

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 712  
 Data 14/07/84 Pg.: \_\_\_\_\_

4468  
**Cortada comunicação da Funai em Bauru**

Bauru — As primeiras consequências da extinção da 12ª delegacia regional da Funai, ocupada pelos índios há uma semana, foram sentidas ontem, em Bauru. Recebendo ordens de Brasília, a Telesp cortou o telefone e o mesmo deveria ter sido feito com a água e a luz, se o Departamento Municipal de Água e Esgoto e a Companhia Paulista de Força e Luz não tivessem decidido manter esses serviços por conta própria, enquanto os índios permanecerem no prédio. Para socorrê-los, pois as provisões estavam acabando, a prefeitura entregou-lhes ontem pela manhã alimentos suficientes para quatro refeições de 200 pessoas e deverá providenciar novas remessas quando necessário.

O prefeito José Gualberto Martins Angerami disse que não é contrário e nem favorável à permanência de Alvaro Villas Boas no cargo, mas entende que sua demissão ocorreu de forma indevida, sem qualquer comunicação prévia aos índios, que dela ficaram sabendo pela televisão. Informou que quinta-feira já manteve contato com a Funai em Brasília e ontem à noite falaria novamente, buscando a reabertura do canal de diálogo entre os índios e a entidade, colocando-se inclusive, à disposição para ser interlocutor e aproximá-los. Quanto ao fechamento da delegacia, afirmou: "É uma perda para Bauru que não estamos dispostos a aceitar, mas o fundamental é que o diálogo com os índios seja reaberto, pois a Funai tem responsabilidade sobre a presença deles em Bauru, o que já se constitui num problema social".

O deputado estadual Abrahim Dabus, presidente do diretório municipal do PDS, encaminhou telegrama ao ministro Mário Andreazza, onde diz: "Manifesto-lhe profunda decepção arbitrária medida fechamento delegacia Funai Bauru, determinada presidente Funai, Jurandy Fonseca. Apelo consciência e sensibilidade V. Excia, visando reconsideração medida tomada sem prévia sindicância ou comissão inquérito capaz esclarecer com maior profundidade, questão surgida envolvendo nossa cidade".

**Politicagem**

A tarde, o parlamentar reclamou aos jornalistas: "É inacreditável que, em havendo na cidade dois deputados do PDS (ele próprio e Alcides Franciscato), um tecnocrata de Brasília



*Jurandy: "Não admito insubordinação; meus atos são irreversíveis"*

decida fechar uma repartição federal aqui baseada, sem ao menos nos comunicar, e o pior de tudo, atendendo a um deputado do PDT, o sr. Mário Juruna". Lembrou ainda que outro exemplo do descrédito, "que faz a gente até fortalecer a ideia de sair do PDS, é o fato de hoje, por exemplo, um deputado do PTB estar aqui distribuindo aposentadoria a ferroviários, concedidas pelo governo".

No prédio da delegacia o dia foi igual aos anteriores entre os índios: muito nervosismo. Alguns retornaram às suas aldeias, mas outros vieram em seus lugares, inclusive crianças. Por volta das 14 horas, o cacique Mário Jacinto transmitiu, através da imprensa, novo apelo ao ministro Mário Andreazza para que, "pelo amor de Deus", atenda aos índios e resolva o problema. Reafirmou o seu propósito e dos demais caciques

de ali permanecerem até quando for necessário e, inclusive, trazer mais índios para o local, "até uns 2.000, se precisar".

A indignação maior era entre os funcionários, em número de 82, pois não se sabia exatamente quem havia sido demitido. A Funai não fez qualquer comunicação oficial ao pessoal, mas boa parte deles lembrava que não podem ser sumariamente colocados na rua, como anunciou o presidente Jurandy Fonseca. O advogado da delegacia, Luiz Celso de Barro, um dos demitidos, disse que os funcionários da Funai são protegidos pelo estatuto do funcionalismo público federal, podendo ser demitidos somente por justa causa e depois de processo administrativo. Caso contrário, é só impetrar mandado de segurança para ser reintegrado — disse.

**Jurandy promete agora ir às aldeias**

Cuiabá — Sem citar nomes, o presidente da Fundação Nacional do Índio, Jurandy Marcos da Fonseca, voltou a afirmar ontem que grupos de pessoas estavam manipulando os índios da jurisdição da delegacia regional de Bauru e que por essa razão não aceita conversar com essas pessoas, mas que irá às aldeias conversar com as verdadeiras lideranças.

O presidente da Funai também disse que a decisão que tomou em fechar a delegacia do órgão em Bauru é irreversível e que não admite insubordinação que possa causar problemas em sua ad-

ministração. Jurandy Fonseca viajou ontem mesmo para Vilhena (RO) com um grupo de jornalistas para visitar várias aldeias.

Para o deputado federal Mário Juruna, que veio com o presidente até Cuiabá, onde permanece até domingo, as acusações do ex-delegado Alvaro Villas Boas não passam de provocação e calúnia e que o presidente Jurandy Fonseca agiu acertadamente ao punir com rigor aqueles que desrespeitaram sua autoridade.

Em São Paulo, o sertanista Orlando Villas Boas negou ontem veemente-

mente que o presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, tenha tentado subornar seu irmão, Alvaro Villas Boas, oferecendo-lhe um cargo de confiança na Funai em troca de sua influência para terminar a crise na delegacia regional de Bauru.

Orlando confirmou que o presidente da Funai lhe pediu que transmitisse a Alvaro sua intenção de reencontrá-lo para um cargo de assessoria no local que Alvaro escolhesse, mas que em nenhum momento Jurandy condicionou sua oferta a uma eventual colaboração do ex-delegado em Bauru.